

RELATO

JORNALISMO EM MEIOS PÚBLICOS E ALTERNATIVOS: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E PESQUISA

Jorge Arlan de Oliveira Pereira (jorgearlan.op@gmail.com)¹

RESUMO

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão constitui o pilar da universidade e o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato, Campus Universitário do Araguaia define com nitidez a pertinência desta orientação. Nesta perspectiva, buscamos fazer com que o nosso projeto de pesquisa “Jornalismo, Comunicação e Democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na perspectiva do estado democrático de direito” estabeleça trocas efetivas com as disciplinas que ministramos: Fundamentos do Jornalismo; Métodos de Apuração, Entrevista e Reportagem; Jornalismo Especializado; Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos. Este conjunto também estabelece relações com eventos concebidos para intensificar tais interações. No presente Relato de Experiência, daremos relevo à articulação entre o projeto de pesquisa e a disciplina “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos”.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Público. Alternativo. Ensino. Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

No fluxo do Plano Pedagógico do Curso de Jornalismo da UFMT/Campus do Araguaia, em vigor no período 2018-2026, a disciplina de “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos” foi ministrada pela primeira vez no semestre letivo 2021-1, encerrado no dia 20 de março de 2022. Esta disciplina apresentou um caráter inovador, na medida em que não haviam sido inseridos conteúdos com tais especificidades nos planos pedagógicos anteriores, característica que nos provocava elevada expectativa.

A questão é que o jornalismo consolidou seus princípios fundamentais nas experiências daquilo que se convencionou chamar de grande imprensa, apesar de inúmeras práticas pioneiras pelo mundo terem se desenvolvido em meios que não

¹ Dr. pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos. Professor no Curso de Jornalismo da UFMT/Campus Universitário do Araguaia



REALIZAÇÃO



APOIO



se moldaram às designações mercadológicas. Atendiam a interesses políticos e ideológicos fundamentalmente, tendo sido instrumentos de personalidades e de diversos tipos de movimentos sociais.

Mas no período contemporâneo, considerando os séculos XX e XXI, a imprensa se vinculou às grandes estruturas midiáticas, firmando princípios da profissão e do campo de conhecimento, com inúmeras produções que se mostraram coerentes, porém com manifestações cada mais frequentes de contradições e até de distorções em relação ao que promete o seu discurso, marcado pelos propósitos de contribuir para relações mais justas, democráticas e humanísticas na sociedade.

O aprofundamento das contradições alcançou o tempo das novas tecnologias da comunicação, cenário que trouxe de volta a possibilidade de atuação viável de novos meios alternativos. Atualmente existe muitas experiências de meios de comunicação de pequena estrutura que buscam realizar um jornalismo contra hegemônico na internet. A disciplina de “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos” busca mostrar aos estudantes o caráter das experiências mais relevantes. A disciplina também se refere à atividade por meios de comunicação públicos, caso da TV Senado, TV Câmara e à Empresa Brasil de Comunicação.

De outra parte, o projeto de pesquisa “Jornalismo, Comunicação e Democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na perspectiva do estado democrático de direito” tem entre os objetivos saber como vem se desenvolvendo o jornalismo e tem previsto ingressar mais profundamente nestes estudos nos próximos semestres.

Esta intensificação deixa vislumbrar que a disciplina e o projeto de pesquisa irão estabelecer interações mais intensas futuramente. Associado a ambos, estão ocorrendo eventos, organizados diretamente por nós ou pelo conjunto do curso, que abrem espaço para discutir o encontro entre ambas as experiências, ou seja, de ensino e de pesquisa.



REALIZAÇÃO



APOIO



2. METODOLOGIA

A metodologia foi comparativa entre jornalismo realizado pelos meios de comunicação públicos e alternativos com o jornalismo dos meios convencionais, no entrecruzamento com as investigações do projeto de pesquisa e as discussões possibilitadas e ampliadas por eventos como seminários e ciclos de estudos. Para isso, a Análise de Conteúdo é método fundamentas, complementada pela Análise de Conteúdo Crítica (centrada no processo dialético).

Percebe-se através de ambos os métodos, os aspectos quantitativos e qualitativos, interrelacionando objetividades e subjetividades, por entender que a natureza do jornalismo, como uma expressão da comunicação, remete a preocupações e finalidades transversais, caráter imposto naturalmente pela diversidade de temáticas da sociedade que precisa abordar.

3. DESENVOLVIMENTO

A disciplina de “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos” se propõe a Analisar e discutir o cenário de transformações midiáticas que envolvem a atividade jornalística, observando as possibilidades, limitações e tensionamentos das experiências realizadas em meios públicos e alternativos, no comparativo com os padrões da imprensa tradicional e na perspectiva de reconfigurações do espaço público midiático, pelos quais o jornalismo possa se encaminhar para tendências inovadoras.

Apresenta a justificativa de que possibilita ingressar nos meandros dos princípios tradicionais e nas tendências do Jornalismo no cenário das novas tecnologias, particularmente sob as particularidades da profusão e da fragmentação das informações, bem como na relação de um público cujos indivíduos são agentes potencialmente midiáticos.

Deve-se assinalar que a disciplina foi ministrada, na primeira edição, na modalidade remota em decorrência da pandemia de Covid-19, cujas condições sempre impactam um processo pedagógico pensado originalmente para a



REALIZAÇÃO



APOIO



modalidade presencial. Mesmo assim, os conteúdos previstos puderam cumprir de forma relevante os propósitos de oferecer informações e reflexões em torno das perspectivas do jornalismo em meios públicos e alternativos.

A disciplina tem como objetivo geral analisar e discutir o cenário de transformações midiáticas que envolvem a atividade jornalística, observando as possibilidades, limitações e tensionamentos das experiências realizadas em meios públicos e alternativos, no comparativo com os padrões da imprensa tradicional e na perspectiva de reconfigurações do espaço público midiático, pelos quais o jornalismo possa se encaminhar para tendências inovadoras.

Entre os seus objetivos específicos estão os seguintes pontos: a) Apresentar um quadro dos principais meios públicos e do campo alternativo, cuja proposta é fazer jornalismo adequado aos novos tempos; b) Estabelecer uma relação entre as propostas jornalísticas de antigos/tradicionais meios de comunicação e os novos meios no ambiente da internet. c) Discutir os novos cenários da comunicação e as possibilidades de o Jornalismo restabelecer uma certa credibilidade pública. d) Verificar e discutir a presença e as estratégias das denominadas "fake news".

Exercícios realizados na disciplina, como seminário interno, incentivaram a conhecer detalhadamente a estrutura e o funcionamento de meios públicos e alternativos, particularmente suas linhas editoriais, com análise de seus produtos jornalísticos (notícias e reportagens), além da identificação de suas linhas editoriais.

Foram provocados a observar, nos respectivos *sites*, o espaço destinado a explicar os objetivos do trabalho, acompanhado da respectiva justificativa, com base nos propósitos da disciplina de “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos”. A perceber, então, a estrutura organizacional, descrever a proposta visual e as estratégias de publicação do *site*, considerando formato e recursos de convergência midiática (texto, fotografia e audiovisual). Perceber ainda o número de inscritos e de membros no canal, além do seu sistema de viabilização financeira. Verificarem no “Quem Somos” identificar, descrever e comentar o segmento do site do meio de comunicação selecionado em que consta a proposta da equipe.



REALIZAÇÃO



APOIO



Também, na linha editorial, a perspectiva jornalística do meio de comunicação selecionado, pela qual se perceba os posicionamentos da equipe diante de acontecimentos e questões relevantes da sociedade, explicitadores de princípios e visão de mundo.

Destaque e análise: escolher cinco matérias de cada um dos veículos selecionados, dedicando atenção maior a pelo duas matérias, com descrição do conteúdo, das estratégias e do valor social das respectivas reportagens, entrevistas, artigos, etc. Identificar os profissionais que atuam nos meios de comunicação selecionados, observando os componentes da equipe, como articulistas, apresentadores, repórteres, diretores e membros do Conselho Editorial, com destaque para nomes que detenham maior reconhecimento público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos que a interrelação do projeto de pesquisa com a disciplina de “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos” abriu novos horizontes de estudos e contribui decisivamente para que o projeto pedagógico do Curso de Jornalismo da UFMT/Campus do Araguaia cumpra suas grandes finalidades. A potencialização do debate pelos eventos traz um componente relevante, na medida em que amplia o conhecimento e as perspectivas que se abrem para o jornalismo no cenário das novas tecnologias, na relação entre o jornalismo feito nos meios convencionais e o jornalismo que poderá se afirmar e se redescobrir em meios públicos e alternativos no Brasil.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **Jornalismo interpretativo**. Porto Alegre: Sulina - ARI, 1980.

_____. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina - ARI, 1980.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



REALIZAÇÃO



APOIO



BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão** – seguido de A influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Editora Tchê Ltda, 1987.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. V. 1. Florianópolis, SC: Insular, 2009.

JORGE, Thaís de Mendonça (org.). **Notícia em fragmentos**: análise de conteúdo no jornalismo. Florianópolis: Insular, 2015.

HABERMAS, Jurgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTINS NETO, João dos Passos. **Fundamentos da liberdade de expressão**. Florianópolis-SC: Insular, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1990.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos**: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MORIN, Edgar. Problemas de uma epistemologia complexa. In.: MORIN, E. et al (Orgs.). **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Europa-América, 2002.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Exercício de jornalismo**: 50 atividades didáticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso**: um guia para estudantes de graduação. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

VAZ, Ana Lúcia. **Jornalismo na correnteza**: senso comum e autonomia na prática jornalística. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

Mick, Jacques; Kamradt, João. **O fim da notícia: a monopolização da mídia e trabalho do jornalista**. Florianópolis, SC: Insular, 2017.